



"Espiritismo e personalismo são
dois polos que não se tocam."
Célia Xavier

"Que fazeis de especial?"

Jesus (Mateus 5:47)

Conheça Aqui!

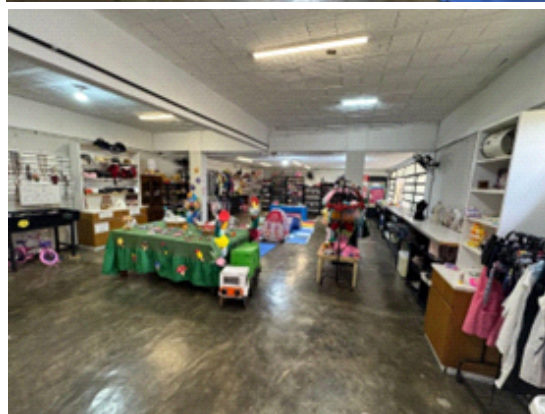
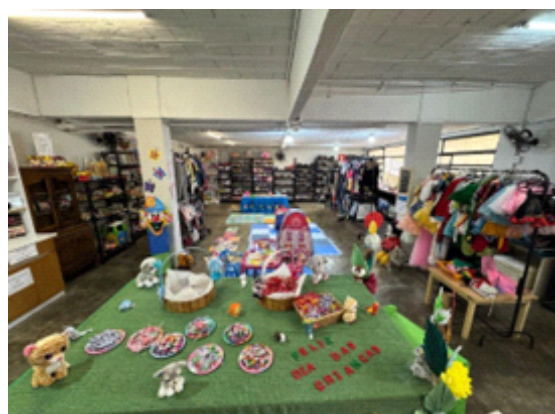
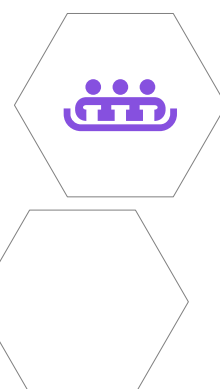
CAMPANHA DE BRINQUEDOS NO CÉLIA TRANSFORMA SOLIDARIEDADE EM ALEGRIA

A comunidade do Célia se uniu em um gesto de amor e generosidade durante a campanha de arrecadação de brinquedos, realizada até a quarta-feira da semana passada.

O convite era simples, mas cheio de significado: doar brinquedos que estavam guardados, muitas vezes esquecidos, e incentivar outras pessoas a fazer o mesmo. Graças ao engajamento e à solidariedade de todos, a arrecadação foi um sucesso! Os brinquedos doados deram origem a um bazar encantador, organizado com muito carinho — como conta a Gabi, uma das participantes da ação.

As fotos mostram um verdadeiro espetáculo de cores, sorrisos e emoção. Cada brinquedo vendido a preços simbólicos representou mais do que uma simples compra: foi uma oportunidade de alegria para as famílias e um presente especial para as crianças, que tiveram um *Dia das Crianças* mais feliz e cheio de esperança.

O resultado dessa corrente do bem foi um lembrete poderoso de que pequenos gestos podem transformar vidas — e que compartilhar o que temos é a forma mais bonita de espalhar amor!



AMOR E RESPEITO À NATUREZA

Aprendendo com André Luiz

Em uma paisagem belíssima que lembrava os salões verdes de “Nosso Lar”, o superior hierárquico dos trabalhadores espirituais do campo solicitou a Aniceto que interpretasse uma lição evangélica. O querido benfeitor atendeu de pronto e abriu o Evangelho do Cristo na carta escrita por Paulo de Tarso aos Romanos[1]. Enquanto meditava, sublimada luz lhe aureolava a fronte. Diante do profundo silêncio que reinava no ambiente e total interesse dos colaboradores da gleba, bois, muare e aves se aproximaram, atraídos por forças magnéticas que André não conseguiu compreender.

Após a leitura do ensinamento do Apóstolo dos Gentios, Aniceto iniciou os comentários ponderando que há milênios a Natureza espera a compreensão e a colaboração dos homens, todavia só recebe a opressão de todas as vaidades humanas. Lembrou que muitas vezes o auxílio dos trabalhadores espirituais do solo é, lamentavelmente, convertido em baixas explorações no campo dos negócios terrestres. Destacou que a maioria dos cultivadores da terra tudo exige sem nada oferecer.

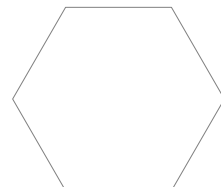
A parte seguinte da palestra de Aniceto é uma verdadeira ode à Natureza, conclamando o homem a assumir seus deveres e responsabilidades perante a grande obra do Criador. Além disso, destaca-se a impressionante atualidade do ensino, embora a primeira edição do livro em estudo tenha sido publicada no distante ano de 1944: *“Enquanto zelais, cuidadosamente, pela manutenção das bases da vida, tendes visto a civilização funcionando qual vigorosa máquina de triturar, convertendo-se os homens, nossos irmãos, em pequenos Moloques[2] de pão, carne e vinho, absolutamente mergulhados na viciação dos sentimentos e nos excessos da alimentação, despreocupados do imenso débito para com a Natureza amorável e generosa. Eles oprimem as criaturas inferiores, ferem as forças benfeitoras da vida, são ingratos para com as fontes do bem, atendem às indústrias ruralistas, mais pela vaidade e ambição de ganhar, que lhes são próprias, que pelo espírito de amor e utilidade, mas também não passam de infelizes servos das paixões desvairadas. Traçam programas de riqueza mentirosa, que lhes constituem a ruína; escrevem tratados de política econômica, que redundam em guerra destruidora; desenvolvem o comércio do ganho indébito, colhendo as complicações internacionais que dão curso à miséria; dominam os mais fracos e os exploram, acordando, porém, mais tarde, entre os monstros do ódio! É para eles, nossos semelhantes encarnados na Crosta, que devemos voltar igualmente os olhos, com espírito de tolerância e fraternidade. Ajudem-nos ainda, agora e sempre! Não esqueçamos que o Senhor está esperando pelo futuro deles! Escutemos os gemidos da criação, pedindo a luz do*

raciocínio humano, mas não olvidemos, também, a lágrima desses escravos da corrupção, em cujas fileiras permanecemos até ontem, auxiliando-os a despertar a consciência divina para a vida eterna! Ainda que rodeiem o campo de vaidades e insolências, auxiliemo-los ainda. O Senhor reserva acréscimos sublimes de valores evolutivos aos seres sacrificados. Não olvidará Ele a árvore útil, o animal exterminado, o ser humilde que se consumiu em benefício de outro ser! Cooperemos, por nossa vez, no despertar dos homens, nossos irmãos, relativamente ao nosso débito para com a Natureza maternal.”[3]

Aniceto finalizou comentando a importância do nitrogênio para a vida no planeta. Trata-se de gás inerte, incolor, inodoro e insípido, também conhecido como azoto. O ciclo do nitrogênio é o processo através do qual ele circula pelas plantas e pelo solo sob ação de micro-organismos, passando por vários procedimentos até que lhe seja possível se fixar nas raízes das plantas. Por ser de baixa reatividade, não tem como o nitrogênio ser obtido diretamente de sua fonte primária e utilizado pelas plantas. Ele precisa ser decomposto por bactérias e algumas algas azuis portadoras dessa característica. O ciclo possui diversos passos e ocorre, inicialmente, quando o nitrogênio em estado gasoso na atmosfera, se transforma em nitrato e amônia, beneficiando os vegetais, e em aminoácidos, beneficiando os animais. A partir daí cada etapa se desenvolve obedecendo a criterioso e perfeito programa da Natureza. Cabe ressaltar que o nitrogênio é um componente que faz parte da composição de duas moléculas orgânicas de fundamental relevância para os seres vivos: as proteínas e os ácidos nucleicos.[4] [5]

Face ao exposto, o nobre mentor espiritual, cercado pelos animais que pareciam estar atentos a sua fala, destacou como é fundamental que o homem se conscientize da premente necessidade de se tornar um cooperador do planeta, sem se converter em exterminador da fauna nem destruidor da flora, mas sim amando a terra, sem explorá-la com objetivos inferiores. “Observamos com o Evangelho que a criação aguarda ansiosamente a manifestação dos filhos de Deus encarnados! Concordamos que as criaturas inferiores têm suportado o peso de iniquidades imensas! Continuemos em auxílio delas, mas não nos percamos em vãs contendas. Os homens esperam também a nossa manifestação espiritual! Desse modo, ajudemos a todos, no capítulo do grande entendimento.”[3] A lição é clara: dependemos uns dos outros e todos somos responsáveis pela vida no planeta.

Valdir Pedrosa



REFERÊNCIAS:

[1] Epístola de Paulo aos Romanos 8:19-21.

[2] Moloque era um deus adorado pelos amonitas na terra de Canaã, cujo principal ritual era o sacrifício de crianças.

[3] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 42 (Evangelho no ambiente rural).

[4] www.infoescola.com/meio-ambiente/ciclo-do-nitrogenio/

[5] www.brasilescola.uol.com.br/biologia/ciclo-nitrogenio.htm

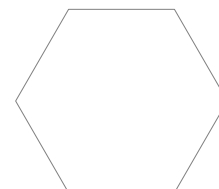
DLBV INDICA

Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca

Júlio recebe de herança a propriedade Toca do Tatu, uma fazenda e uma casa, mas o local tem fama de assombrado. O moço se instala na casa e muitas coisas acontecem. De fato, ele divide a moradia com cinco desencarnados, que têm, cada um, sua história de vida. Ossadas são encontradas bem em frente à sua árvore... Júlio e a namorada decidem procurar ajuda e encontraram orientações num centro espírita. O livro, embora com lances engraçados, trata de algo sério, que ocorre com muitos desencarnados, que não aceitam a mudança de planos e continuam vivendo iludidos, sem conseguir abandonar o local onde viveram encarnados. Quantas lições podemos tirar desta singela, agradável leitura! A dupla Antônio Carlos e Vera Lúcia nos brinda com mais uma joia literária.



Márcio Xavier



Márcio Xavier é Coordenador do
Departamento de Livraria,
Biblioteca e Videoteca - DLBV



TÍTULO: MEU PÉ DE JABUTICABA
AUTOR: ANTÔNIO CARLOS
MÉDIUM: VERA LÚCIA MARINZECK DE CARVALHO
EDITORA: PETIT
PRIMEIRA EDIÇÃO: 2025
PÁGINAS: 240



FILOSOFANDO sobre a educação



Tarefa de todos nós — a educação.

Ajusta-se a peça na engrenagem a benefício do conjunto.

Harmoniza-se a nota musical em prol do poema melódico.

Submete-se o instrumento ao mister a que se destina.

O esforço pela educação não pode ser desconsiderado. Todos temos responsabilidades no contexto da vida, nas realizações humanas, nas atividades sociais, membros que somos da Família Universal.

Ninguém consegue realizar-se isolado.

Ignorância representa enfermidade carecente de imediata atenção.

O labor educativo, por isso mesmo, impõe incessantes contribuições, exigindo valiosos investimentos de sacrifício a benefício do conjunto.

Educa-se sempre, quer se pense fazê-lo ou não.

Da mesma forma que a imobilidade seria impossível, a inércia humana e a indiferença são apenas expressões enfermigas. Mesmo nesses estados criam-se condicionamentos que geram hábitos, educando-se mal, em tais circunstâncias os que se fazem nossos cômpanes.

A anarquia que distila vapores alucinantes conduzindo à estroinice(*), fomenta estados de vandalismo — educação pernicioso.

A ordem dispõe à disciplina que promove a equidade, atendendo à justiça — educação edificante.

A educação, assim examinada, traslada-se dos bancos escolares para todos os campos de atividade, fazendo que todos nos transformemos em educadores, vinculados, sem dúvida, àqueles que se nos transformam em seguidores conscientes ou não, aprendizes conosco dos recursos de que nos fazemos portadores.

Jesus, o Educador por Excelência deu-nos o precioso legado vivo da Sua vida que é sublime lição de como ensinar sempre e incessantemente produzindo saúde, harmonia e esperança em volta dos passos.

E o Espiritismo, que nos concita a incessante exame educativo de atitudes e comportamentos, conscientiza-nos sobre a responsabilidade de que, mediante a educação correta, chegaremos ao fanal da caridade perfeita.

(*) **Estroinice:** levandade no agir; loucura, maluquice.

“Porque só um é vosso Mestre, o Cristo.”

(Mateus 23-10)

CONVITES DA VIDA

Joanna de Ângelis (Espírito) / Divaldo Franco
Cap. 16 - Convite à Educação
(Realces pelo Conheça Aqui)

Expediente

Informativo semanal da

AECX - Associação Espírita Célia Xavier

CNPJ: 17.511.502/0001-80

Fundação: 27.12.1945

Registro: Cartório do Registro Civil das Pessoas

Júridicas da Comarca de Belo Horizonte – MG, sob o

número 28.464, no livro A-24 fls. 113 em 19.11.1974

Utilidade Pública Federal: Decreto publicado no DOU de 05.07.1991

Utilidade Pública Municipal: Lei 2788 de 16.09.1977

- Belo Horizonte, Decreto 2.298 de 17.05.1982 -

Betim e Lei 2.473 de 06.11.2001 - Ribeirão das Neves

Certificado de Regularidade de Entidade de

Assistência Social: SEDESE - inscrita sob nº 772/SIRES

constituída conforme artigos 53 a 61 do Código Civil

Brasileiro, Lei 10.406 de 10.01.2002.

Presidente:

Cândido André Rodrigues

Assessoria de Comunicação:

João Parreira Lima

Diretoria Doutrinária:

Najla Loureiro Aguiar Marinho

Divulgação:

Equipe da Assessoria de Comunicação; website

Editor Responsável:

João Parreira Lima

Redação Geral:

André Luiz F. Brasil

Projeto Gráfico / Diagramação:

Deyler Santos Paiva

Revisão:

Equipe do Conheça Aqui

Imagens (fotos, ilustrações, vetores):

Próprias e obtidas em bancos de imagens gratuitas (Pexels, Pixabay, Unsplash, etc.)

Expedição:

Disponibilizado somente em formato digital via e-mail de inscrição pelo site da AECX

Serviços de e-mail:

Mailchimp

Website / E-mail:

www.aecx.org.br / faleconosco@aecx.org.br

Endereço para correspondência:

AECX - Assessoria de Comunicação

Rua Cel. Pedro Jorge, 314 - Prado

Cep: 30411-105 - Belo Horizonte / MG

Contato Secretaria:

(31) 3334-5787